

● ESCRITOR

O Bom Fim visto por Scliar

Fotos: André Freitas

Alexandra Giacomuzzi

O mais ilustre morador do Bom Fim tem muitas histórias para contar. Moacyr Scliar presenciou inúmeras transformações no bairro, nestes últimos anos, e costuma incluí-lo nas histórias que escreve. A simplicidade acompanha o médico e escritor, membro da Academia Brasileira de Letras. É comum encontrar Scliar nas ruas, no Parque da Redenção, no Brique e na Biblioteca 24 Horas do IPA. Sempre disponível a colaborar com alunos e professores, costuma participar de encontros e palestras, onde incentiva a leitura e desmistifica a arte de escrever. Com este espírito recebeu os alunos do Universo IPA para uma entrevista.

Universo IPA - Qual é a sua lembrança mais significativa no bairro Bom Fim?

Moacyr Jaime Scliar - Foi a primeira casa em que eu morei. Foi demolida pra dar lugar a um edifício, onde moro até hoje. Essa casa era muito bonita, antiga, pequena e com estilo colonial. Tinha um pátio muito bonito e nos fundos, havia uma espécie de cabana onde ficavam os meus livros e eu ali trabalhava. Ficava na rua Santa Cecília, as casas eram antigas, todas mais ou menos do mesmo estilo, com muitas árvores, muita tranquilidade. Então as lembranças que eu tenho são muito gratificantes.

Moacyr Scliar nasceu 1937, no bairro Rio Branco (RS). Formou-se em medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e publicou seu 1º livro em 1962. Suas obras incluem vários gêneros, somam 74 publicações e foram lançadas em diversos países, entre os quais, Estados Unidos, França e Alemanha. Atualmente escreve para os jornais Zero Hora e Folha de São Paulo. Scliar é um dos escritores mais representativos da literatura brasileira e membro da Academia Brasileira de Letras.

Raízes

Universo IPA - Você é uma personalidade viajante. Em um ano, já chegou a fazer 120 viagens. Por que Moacyr Scliar, ainda reside no Bom Fim?

Scliar - Porque o bairro, a ci-

dade e o estado são as minhas raízes e aqui eu me encontro; encontro as pessoas de quem eu gosto, cenários que eu conheço e, também, as lembranças do meu passado. Muitas pessoas me perguntaram porque eu não me mudei para o Rio de Janeiro quando entrei na Academia Brasileira de

Letras. Eu não farei isso, prefiro ter o trabalho de viajar para o Rio de Janeiro semanalmente mas ficar no lugar onde eu nasci e onde nasceu a minha literatura.

Tempo livre

Universo IPA - A atividade literária hoje toma boa parte de seu tempo. O que você faz quando têm um "off" na agenda?

Scliar - Em primeiro lugar eu leio; sou um leitor voraz. Acho que não há um escritor que não seja também um bom leitor. Eu leio de tudo - jornais, revistas... e eu gosto de filmes também, de preferência no cinema. Também gosto de encontrar pessoas, fazer exercícios físicos, caminhar pelas ruas do bairro. Sempre que eu posso faço estas atividades. E se eu não estiver fazendo nenhuma dessas coisas, estou escrevendo.

Bom Fim

Universo IPA - O Bom Fim é considerado um bairro de classe média, composto por uma pluralidade de territórios. Quais as observações e os questionamentos acerca dos diferentes espaços e universos simbólicos existentes no interior da vida social do bairro?



Scliar - O Bom Fim realmente mudou muito, como é a regra nos bairros das grandes cidades. Os tipos humanos vão dando lugares a outros, sobretudo quando se trata de um bairro tipicamente de imigrantes. Era um bairro, na minha infância, de gente pobre, que trabalhavam como alfaiates, marceneiros, vendedores ambulantes. Ganhavam muito pouco e viviam em casas pequenas. Mas essa gente melhorou de vida, os filhos foram para a universidade e aos poucos eles saíram do Bom Fim. Hoje o Bom Fim é um bairro bem característico, diferente de outros que nós temos na nossa cidade e em outras cidades.

Coração do Bom Fim

Universo IPA - Com a demolição do Cine Baltimore, símbolo do bairro, para implementação de um novo projeto que prevê a construção de um centro comercial, você que é um apaixonado pelo Bom Fim, como vê esse processo de transformação da paisagem urbana?

Scliar - Aquele quarteirão era o coração do Bom Fim, entre as ruas João Telles e Fernandes Vieira tinha o Cinema Baltimore, o Círculo Israelita, tinha dois bares que atraíam o pessoal do bairro... Hoje é um estacionamento, há uns dois anos participei de uma reunião de comerciantes do bairro do Bom Fim

“ Bom Fim: pequeno país - limita-se ao Norte, com as colinas dos Moinhos de Ventos, a Oeste com o centro da cidade; a Leste com a Colônia Africana e mais adiante com Petrópolis e as Três figueiras; ao Sul com a Várzea, do qual é separado pela avenida Osvaldo Aranha. ”

Moacyr Scliar,
A Guerra no Bom Fim.

em que estavam tentando revitalizar o bairro, acho que isso é uma coisa que depende da iniciativa das pessoas do bairro, agora aquele quarteirão é crítico, ele tem que melhorar se vão fazer um shopping ali, e eu espero que façam, tem que ser um Shopping que de alguma maneira recupere o espírito de convivialidade que tinha ali no quarteirão.

Metrópole

Universo IPA - Há algo que lhe incomoda no bairro Bom Fim?

Scliar - Não. É um bairro que eu gosto, hoje em dia tem coisas que nos incomodam na cidade como: a violência e o trânsito meio enlouquecido. Mas esses são problemas das cidades brasileiras., não é de Porto Alegre,

não é de um bairro. Acho até que Porto Alegre, num certo sentido, é uma cidade menos estressante que São Paulo, Rio de Janeiro ou Belo Horizonte.

Parque Farroupilha

Universo IPA - O cercamento do Parque Farroupilha é uma polémica que existe há muitos anos e que, vez por outra, volta a tona. Qual sua opinião, quanto à conservação desse espaço tão representativo da identidade do bairro?

Scliar - Não acho que vai resolver problema nenhum cercar o parque. Em primeiro lugar nada indica que cercado o parque vai melhorar. As pessoas po-

dem continuar fazendo lá dentro o que faziam quando não tinha cerca, e vai dificultar tremendamente o acesso. Se for cercado, para entrar no parque terá que procurar a entrada principal mais próxima. Também vai custar dinheiro pois uma cerca dessa não é barata. Vai exigir guardas e vigilância que também vão aumentar os custos e, por último, trará uma cerca a mais numa cidade que já está cheia de cercas e muros.

Música

Universo IPA - Você já declarou que gosta da boa música. Se você tivesse que definir o Bom Fim com uma música, qual seria?

Scliar - Seriam as canções de ninar que minha mãe entoava e, também, as músicas do Fogaça, Hique Gómez, Nico Nicolaiewsky e do Cleiton e Cledir.

Saudade

Universo IPA - Ao "contador de histórias", Moacyr Scliar, como você se define, ainda há alguma história sobre o bairro e que gostaria de narrar?

Scliar - Sempre há histórias sobre o Bom Fim, e eu continuo ouvindo. Mas a verdade é que a minha visão se ampliou e hoje falo mais da cidade, do estado e do país. Então, o Bom Fim é uma fase da minha literatura, da qual eu recordo sempre com muita saudade.